

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE A SEXUALIDADE A PARTIR DA TEORIA DE VYGOTSKY

Valéria Soares de Lima¹,
Eude de Sousa Campos²,
Gislene L. de Oliveira³,
Valter Gomes Campos⁴

RESUMO

Este trabalho tem por tema central a formação de conceitos sobre sexualidade a partir da teoria de Vygotsky. A sexualidade é relevante abordagem educacional, por isso, faz-se necessária sua revisão a partir da construção teórica/científica e reelaboração conceitual. Tal procedimento contribuirá para desmistificar a temática, principalmente, no que diz respeito aos preconceitos construídos pelo homem ao longo de seu desenvolvimento. Os conceitos relacionados à sexualidade foram construídos culturalmente, socialmente e historicamente, sendo assim, variam de cultura para cultura e até entre as pessoas, porque provêm, na maioria das vezes, das ideias espontâneas do senso comum. Por isso, na educação para a emancipação humana, é necessário discutir tais concepções, bem como a abordagem que leva em conta apenas o ponto de vista físico, biológico e reprodutivo. No contexto educacional, onde os saberes são relacionados e compartilhados entre as pessoas, especialmente, alunos e professores, faz-se necessário ir para além das ideias espontâneas, das questões pessoais, o que é possível por meio da reflexão e construção de concepções científicas, com desdobramentos de novas compreensões, que tenham a diversidade como ponto crucial. É preciso ter clareza que a sexualidade envolve ritos, linguagens, fantasias, representações, símbolos, signos e convenções. A teoria de Vygotsky contribui para que a elaboração de concepções científicas sobre a sexualidade leve em consideração a prática social e política, de modo que sejam processos construídos ao longo da vida, de diferentes maneiras, por todos os sujeitos envolvidos. Portanto, leva à compreensão de que são processos construídos culturalmente de forma plural e diversificada no decorrer da vida humana. É nessa perspectiva que os sujeitos podem se localizar e se permitirem falar sobre o assunto sem os preconceitos impostos, de modo a romper com a intolerância e convenções ainda vigentes na sociedade.

Palavras-chave: Vygotsky. Conceitos. Sexualidade. Diversidade. Gênero.

ABSTRACT

¹ Mestranda. Professora e Pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás.UEG. valerialima38@gmail.com

² Mestre. Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Goiás.UEG. eude.sousa@ueg.br

³ Mestra. Professora e Pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás.UEG. gislene.lisboa@ueg.br

⁴ Doutorando. Professor e Pesquisador da Universidade Estadual de Goiás. UEG. valter.campos@ueg.br

This work has as central theme the formation of concepts about sexuality as from Vygotsky's theory. Sexuality is a relevant educational approach and as such needs to be revised through scientific theoretical construction and conceptual reformulation. This will contribute on demystifying the theme especially regarding preconceptions built by men throughout its development. The concepts related to sexuality were culturally, socially and historically built and as such vary from one culture to another and even from one person to another as it comes, most of the time, from common sense spontaneous ideas. Hence the need, in education for human emancipation, to discuss those conceptions as well as the approach that consider only the physical, biological and reproductive sides. On the educational context where knowledge is shared between people, especially between students and teachers, it becomes necessary to go beyond spontaneous ideas and personal matters and this is possible through reflection and construction of scientific conceptions that result in new understandings with diversity as the crucial point. It is imperative to be clear that sexuality involves rites, languages, costumes, representations, symbols, signs and conventions. Vygotsky's theory contribute on the elaboration of those scientific conceptions about sexuality that take into account social and political practices, so that they are processes built over a lifetime, in different ways, by all those involved. Therefore, it results in the comprehension that they are culturally constructed processes in many and distinguished ways over the course of human life. It is in this perspective that subjects can locate themselves and are allowed to talk about the topic without the imposed preconceptions so that they can break off with intolerance and conventions still present in the society.

Keywords: Vygotsky. Concepts. Sexuality. Diversity. Gender.

INTRODUÇÃO

A sexualidade tem sido tema de debates em diversos contextos acadêmicos, principalmente, quando se trata da percepção de determinados grupos sociais em relação à diversidade. Para Brandão e Heilborn (1999) o estudo em torno do tema sexualidade adveio da questão relacionada a gênero instituído a partir dos movimentos sociais, como o feminista e o de liberação homossexual.

Nunes (2005) afirma que o tema sexualidade ainda é permeado de incertezas, pois, a educação sexual, seja ela formal ou informal, não oferece elementos que nutram as expectativas dos jovens em relação a este universo, pelo contrário, é tratada, apenas em seus aspectos biológicos, fisiológicos, acrescentando a este tema sua função reprodutiva que congrega homens, animais, plantas e todos os seres vivos.

Nesse sentido, é importante pensar a sexualidade a partir de uma abordagem que contemple as diversidades, principalmente, relacionadas ao gênero, uma nova construção social do termo e vivência da sexualidade de forma plena e sem preconceitos.

1. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica com base em autores que abordam a sexualidade no que concerne à formação de conceitos e à aplicação da teoria de Vygotsky quanto à construção dos conceitos e constituição dos sujeitos.

A pesquisa bibliográfica para Marconi e Lakatos (2010) é “análise e interpretação crítica” do assunto tratado pelos autores selecionados. Nesse sentido, busca-se verificar como se dá ou pode ser feita a construção dos conceitos em Vygotsky em uma perspectiva sócio-histórico-cultural e como os autores em questão dela se apropriaram para discutir o conceito de sexualidade, especialmente, levando-se em conta o contexto atual, a diversidade e a questão de gênero.

2. VYGOTSKY E CONCEITO DE MEDIAÇÃO E A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

Na teoria histórico-cultural de Vygotsky se encontra o conceito de homem a ser formado a partir das suas relações sociais estabelecidas ao longo da sua existência (CARRARA, 2009). Essa teoria supera a concepção de que o sujeito traz consigo ao nascer uma série de habilidades que vai se desenvolvendo à medida que se torna adulto. Para Vygotsky este sujeito é um ser ilimitado e sua plasticidade cerebral é capaz de levá-lo a superar diversos limites.

Segundo Fichtner (2014), a mediação é um conceito central na teoria de Vygotsky, pois todas as funções superiores estão ligadas aos aspectos sociais e culturais construídos historicamente pelo próprio homem por meio dos símbolos e signos. Estes possuem um caráter material e exterior ao sujeito. Significa dizer que, toda ação ou atividade humana é mediada socialmente.

Assim, o homem passa, na distinção realizada por Vygotsky, de uma “linha natural” para uma “linha social e cultural” de desenvolvimento concretizado por meio da apropriação dos signos realizados pela mediação (SALVADOR, et. al. 2007).

A mediação, neste caso, incide na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), na qual o sujeito sofre a intervenção do outro em atividades que ainda não é capaz de fazer sozinho. Ao passar pela mediação de alguém mais experiente ou especializado pressupõe-se que o indivíduo alcança resultados bem maiores, pois se apropria de novas informações ou conhecimentos que já foram estruturados de maneira formal.

3. CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO EM VYGOTSKY E OS CONCEITOS DE INTERNALIZAÇÃO E REGULAÇÃO

A construção do sujeito na perspectiva de Vygotsky, dentro de uma concepção sócio-histórico-cultural, apresenta o desenvolvimento e a aprendizagem como sendo um processo mediado “semioticamente”, por todos os sistemas de comunicação presentes numa sociedade, para o qual a linguagem é um instrumento fundamental, logo, essencial na construção da subjetividade humana.

Para Fichtner (2014) o instrumento e o signo são essenciais neste processo, uma vez que o primeiro visa provocar mudança no objeto e o segundo se caracteriza por instrumentos psicológicos que se relacionam ao controle de ações psicológicas, seja do próprio indivíduo ou de outras pessoas.

Logo, é por meio do signo e do instrumento que o sujeito internaliza e regula suas funções psicológicas. A internalização, portanto, proporciona uma evolução e uma mudança qualitativa da espécie humana no que concerne à construção de novos conhecimentos.

Outro elemento importante nesse processo de constituição é a regulação, que passa, também, pela mediação, mas no sentido de lembrar, do que, propriamente, de ensinar. Pois, neste caso, as pessoas mais experientes ou que possuem um conhecimento mais elevado, contribuem na regulação e controle da utilização das funções psicológicas superiores, proporcionando um auxílio necessário em atividades/ações que o sujeito não é capaz de realizar de forma independente.

Dessa forma, o processo de construção do sujeito passa pela internalização e regulação dos signos e dos instrumentos construídos, culturalmente, socialmente e historicamente pelo próprio homem, mediante a relação de trabalho e relação social. É neste processo que o ser humano se humaniza.

4. A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DENTRO DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO CULTURAL

Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento dos conceitos na idade escolar é de suma importância para a ampliação cognitiva, pois é a partir deles que o sujeito se torna mais eficiente na tomada consciente dos processos cognitivos, os quais dependem de um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo do desenvolvimento humano.

A linguagem possui uma função de regulação e o pensamento não se reduz a um ato mecânico da realidade, mas, a um elemento de organização da experiência que se apoia na linguagem. A palavra é carregada de significados que devem ser analisados a partir de diversos novos conceitos, dependendo do contexto em que é empregada.

A sexualidade é palavra, conceito construído culturalmente, socialmente e historicamente e apresenta impactos diversos, mediante a concepção de cada pessoa. Na educação, ela deve ser trabalhada de forma a sair dos conceitos espontâneos para conceitos científicos.

Nunes (2005) afirma que a dificuldade para se trabalhar essa temática na educação é a linguagem utilizada, pois, de um lado, têm-se a linguagem tradicional depreciativa, estereotipada, estigmatizada, frequentemente de baixo nível e, de outro, a linguagem técnica, científica, descritiva e fria. É preciso avançar para uma linguagem mais humanizada, afetiva e significativa. Nessa ótica, a sexualidade não deve ser tratada de forma “estanque, fragmentada”, mas dentro de uma perspectiva social e histórica, onde os sujeitos se localizam, e se permitem falar sobre o assunto sem os tabus impostos socialmente.

Para Foucault (2015), dentro da lógica ou discurso repressivo, a sexualidade foi reduzida no século XVII, na sociedade burguesa, a uma forma de linguagem que podia ser controlada no discurso, banida das coisas ditas e extirpada quando se tornasse demasiadamente sensível.

Neste sentido, trabalhar os conceitos de sexualidade adquiridos de forma espontânea dentro do processo de desenvolvimento do sujeito, utilizando a educação como forma de emancipação humana, é colocá-la em um contexto onde a diversidade deve ser o ponto crucial para o desdobramento de novos conceitos científicos, capazes de desmistificar sua localização apenas física e biológica e reprodutiva.

Formar conceitos científicos sobre a sexualidade implica em desconstruir o que foi implantado pela cultura e socialmente falado, e reconstruir a partir das novas relações formalizadas no trabalho, na comunicação, na e por meio da linguagem. Posicionar o sujeito atual, quanto à sexualidade e outras temáticas em uma cultura heterogênea, é formá-lo para o novo e para a diversidade, assumindo os riscos e a precariedade, admitir os paradoxos, dúvidas e contradições (LOURO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na perspectiva de reelaboração de conceitos, principalmente, quando se trata de sexualidade, é preciso que os sujeitos (alunos e professores) se preocupem em como desconstruí-los e ressignificá-los. É preciso compreender as origens do conceito, seu desenvolvimento histórico, político, social, cultural, dissecar seus significados e preconceitos, levando em consideração o sentido da palavra para o ser humano.

A sexualidade é algo inerente ao ser humano, não se limitando a um fenômeno biológico, físico ou reprodutivo (NUNES, 2005), mas algo que redimensiona o ser humano em suas ações e demonstrações de afetividade. A sexualidade é um processo histórico-cultural e deve ser entendida como produto das experiências e reflexões acerca das significações e intencionalidades sexuais vivenciadas ao longo do desenvolvimento do ser humano. É nessa perspectiva que os sujeitos podem se localizar e se permitirem falar sobre o assunto sem os preconceitos impostos, de modo a romper com a intolerância e convenções ainda vigentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. Introdução: Ciências Sociais e Sexualidade, in: HEILBORN, Maria Luiza (org.). Sexualidade: o olhar das ciências sociais, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999, p. 7-17.

CARRARA, K. (organizador). **Introdução à psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2009.

FICHTNER, B. O paradigma histórico-cultural (Vigotski e Colaboradores): **Perspectivas e Limites**, 2014. Disponível em: <<http://www.bildung.uni-siegen.de/mitarbeiter/fichtner/startseite.html?lang=de>> Acesso em 01 de julho de 2015.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade: A vontade de saber**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, C. A. **Desvendando a Sexualidade**. 7. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2005.

SALVADOR, C. C. *et al.* **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.